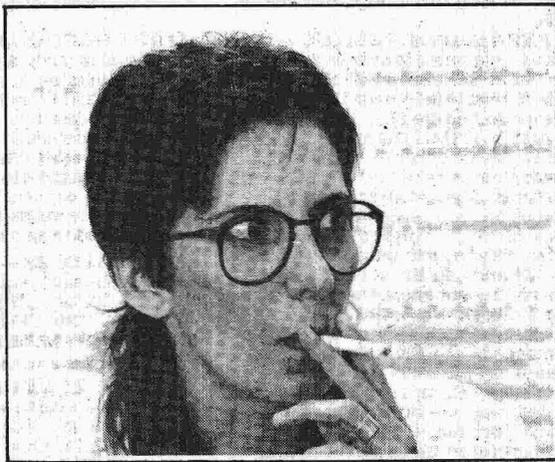


Reynaldo Jardim sai sem se entender com Jaccoud, Secretário de Cultura



Marlos Nobre assume para tombar Brasília



Maria Cruvinel, a indisposição em pessoa



Célia Távora, o braço direito de Marlos, vai "arrumar" a casa

Sai Reynaldo, entra Marlos. Sai Cruvinel, entra Célia

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO
Da Editoria de Cultura

O poeta e artista gráfico Reynaldo Jardim transmite hoje, às 16h, no foyer da Sala Villalobos do Teatro Nacional, o cargo de diretor-executivo da Fundação Cultural ao compositor e maestro Marlos Nobre. Por trás desta solenidade, outra mudança: a polêmica chefe de gabinete de Reynaldo Jardim, Maria das Graças Cruvinel, será substituída por Célia Távora Derze Correa. A modificação indica que muitas alterações se darão na assessoria direta da direção executiva da FCDF.

Cruvinel se indispôs com muitos animadores culturais da cidade e sua briga com Néio Lúcio, alma da Assessoria de Assuntos Comunitários na gestão de Luis Humberto, tornou-se pública. O criador da Galeria Cabeças se afastou da Fundação e foi prestar serviços à UnB, quando da realização da reunião anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), em julho último, e do I FLAAC (Festival Latino-Americano de Arte e Cultura), em setembro. O reitor Cristóvam Buarque se entusiasmou tanto com o trabalho de Néio, que resolveu requisitá-lo à Secretaria de Cultura, com o objetivo de integrá-lo à equipe que hoje agita o Centro de Apoio à

Produção Cultural e Artística da Universidade. O secretário de Cultura, D'Almeida Jaccoud, porém, ainda não liberou o passe de Néio. E tudo indica que não o fará, pois deseja colocar em evidência o trabalho do criador da Galeria Cabeças, que consiste em promover atividades comunitárias e tradicionais como os Concertos ao Ar Livre (no Parque da Cidade e nas satélites), além de ruas de arte, sessões de ginástica nas superquadras, jardinagem, etc. O plano de trabalho de Néio Lúcio é tão vasto que está reunido num livro inédito (que seria editado pela Fundação Pró-

Memória e agora aguarda editor).

UNESCO

A repentina nomeação de Marlos Nobre para a direção executiva da FCDF foi explicada como "tentativa do governador José Aparecido de usar o trânsito do maestro na Unesco (órgão das Nações Unidas para Educação e Cultura) na obtenção do tombamento de Brasília como patrimônio universal da humanidade". Afinal, em setembro último, Nobre esteve em Brasília, coordenando os trabalhos da 12ª Assembleia Geral do Conselho Internacional de Música da Unesco. Nesta

ocasião, teve em Célia Távora Derze Correa seu "braço direito". Ela cuidou, pessoalmente, de toda a parte administrativa do evento. O governador, por sua vez, iniciou com Marlos Nobre os entendimentos que o levaram ao cargo de diretor-administrativo da Fundação.

Agora, mais uma vez, a Unesco entra em pauta. Comenta-se que Marlos Nobre e Célia vão investir, com apoio de D'Almeida Jaccoud, na recuperação do Conjunto Cultural da 508 Sul (Galpão, Galpãozinho, Centro de Criatividade, Galerias A e B). Afinal, estes espaços foram criados pelo embaixador Vladimir Murtinho, quando era Secretário de Educação e Cultura, com recursos doados pelo braço cultural da ONU.

Funcionários da Secretaria de Cultura garantem que "agora, a Fundação Cultural trabalhará em sintonia com o secretário D'Almeida Jaccoud e que serão retomados projetos visceralmente ligados à cidade". Por trás deste comentário está "a esperança de que Jaccoud e Nobre não se antagonizem como se antagonizaram Jaccoud e Jardim". A retomada de "projetos caros à cidade" vem representada pela volta simbólica de Néio Lúcio e pela recuperação da 508 Sul.

Célia, 44 anos, a nova chefe de gabinete de Marlos Nobre, é funcionária administrativa do GDF há 27 anos.

A confusão vai acabar?

O Prêmio Destaque dado pela Fundação Cultural do DF nem bem tinha sido entregue (o que só aconteceu na noite de ontem) e já estava dando confusão. O pessoal da área de cinema não sabia explicar porque o setor não foi contemplado. No que diz respeito à área musical, Edgard Eichler, da Assessoria de Música, esclarecia que só premiaram dois grupos — uma banda de rock e Renato Mattos e Banda Trem das Cores — porque poucos grupos passaram pelo Jogo de Cena. Como? Léo Neiva, organizador da promoção, disse ao CORREIO que o Prêmio Destaque era aberto à cidade e não somente aos que pisaram nos palcos do Jogo de Cena. Se a própria equipe da Fundação não define com clareza seus critérios, como a imprensa poderá fazê-lo? Será que os artistas plásticos premiados foram todos ao Jogo de Cena? E o destaque na área de Jornalismo Cultural, melhor Produção e melhor Apoio Cultural (empresa)? Que relação têm com o mesmo Jogo de Cena? Que a greve de hoje na Fundação Cultural sirva para colocar um pouco de ordem na casa. (Maria do Rosário Caetano)